

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

LEANDRO RIBEIRO DE MELO SILVA

**PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VITÓRIA

2022

LEANDRO RIBEIRO DE MELO SILVA

**PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Cefor, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Dr. Philipe Domingos

VITÓRIA

2022

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

S586p Silva, Leandro Ribeiro de Melo.

Práticas de ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos anos iniciais do ensino fundamental / Leandro Ribeiro de Melo Silva. - 2022.
28 f. : il.

Orientador: Philipe Domingos

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores, 2022.

1. Professores - Formação. 2. Educação especial. 3. Língua Brasileira de Sinais (Libras). 4. Educação básica. 5. Currículo bilíngue. I. Domingos, Philipe. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 371.912

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745

RESUMO

Surdos que precisam da Língua Brasileira de Sinais (Libras) estão presentes em todos os contextos educacionais, desde a Educação Básica ao ensino Fundamental. Nesses espaços percebe-se ainda uma fragilidade em relação ao conhecimento necessário para o aprendizado profundo da língua e cultura dos surdos brasileiros. Por isso, é importante esta pesquisa, porque aborda a necessidade da presença da Libras no currículo dos anos iniciais da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que analisa o prejuízo causado pela falta da Libras no currículo dos anos iniciais da educação básica. Além disso, também se apresentará uma experiência prática que demonstra a importância do ensino de LIBRAS nos anos iniciais de Educação Básica. Trata-se de um plano de ensino sobre “Pronomes em Libras”.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Libras na Educação Básica. Currículo. Pedagogia Bilíngue.

ABSTRACT

Brazilian Deaf people who need a Sign Language (Libras) are present in all educational contexts, from Basic Education to Elementary School. In these spaces, there is still a weakness in relation to the knowledge necessary for in-depth learning of the language and culture of the Brazilian Deaf. Therefore, this research is important, as it addresses the need for the presence of Libras in the early years of Basic Education. This is a bibliographical research that analyzes the prejudice caused by the lack of Libras in the curriculum in the early years of the beginning of basic education. In addition, We'll present a practical experience that demonstrates the importance of teaching LIBRAS in the early years of Basic Education. This is a teaching plan about "Pronouns in Libras".

KEYWORDS: Libras. Libras in Basic Education. Resume. Bilingual Pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA.....	8
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
4 INTRODUÇÃO À PRÁTICA.....	13
4.1 A CRIANÇA E OS PRONOMES.....	15
4.2 PRONOMES PESSOAIS EM LIBRAS.....	16
5 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA.....	17
5.1 OBJETIVOS.....	18
5.2 CONTEÚDOS.....	19
5.3 METODOLOGIA.....	20
5.4 O TEMPO.....	21
5.5 AVALIAÇÃO.....	22
6 APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA.....	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Como pesquisador surdo, formado em Pedagogia Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES, sou participante ativo na causa surda pelo direito ao acesso a uma língua pertencente a essa comunidade, a Libras¹, bem como ao acesso a mais línguas. Além disso, também luto pelo direito de sonhar e concretizar as expectativas dessa comunidade. Durante minha vida, o meu verdadeiro sonho foi cursar uma faculdade e ser professor de Geografia. No entanto, conforme eu crescia, a vida foi tomando outros caminhos, mesmo assim, nunca abandonei esse meu pensamento de cursar uma faculdade. Até que, um dia, conheci a Faculdade Bilíngue de Pedagogia no Departamento de Ensino Superior - DESU/INES. Pensei nesta oportunidade, considerando o grande diferencial do INES - a língua de sinais como língua instrucional, minha língua! Além disso, haveria profissionais para traduzir e interpretar as disciplinas, tudo aquilo coincidia com o que eu vislumbrava em meu desejo de ser professor. Portanto, apesar de saber que o meu sonho de ser professor de Geografia não iria se concretizar naquele momento, pensei que aquela não seria uma oportunidade ruim, pois eu teria a liberdade de ensinar a todas as crianças de forma geral, sem estar preso a uma disciplina específica. Então, fiz a inscrição, realizei a prova na faculdade INES e, que maravilha! Fui o sexto colocado!

Quando cheguei para estudar DESU/INES, aos poucos fui descobrindo outras terminologias na Libras, por exemplo, eu não estava habituado com o currículo da Pedagogia Bilíngue. Esse termo “Bilíngue” ou “Pedagogia Bilíngue” tem relação com o modo como se organiza o currículo na instituição e que apresenta em seu bojo uma política afirmativa dos direitos linguísticos e culturais das pessoas surdas. Trata-se de uma pedagogia para uma minoria linguística. Uma Pedagogia Surda que “tem um sistema educativo centrado no sujeito surdo, abrangendo sem limite de lugar, podendo contemplar histórias em Libras das vivências passadas por surdos sinalizadores mais velhos” (VILHALVA, 2007, p.1).

¹ Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras, a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundo de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 14/08/2019.

Depois de refletir muito sobre essa pedagogia para os surdos em meus estudos na faculdade de Pedagogia, passei a acreditar na importância de se discutir o ensino da pessoa surda na educação básica a partir do currículo. Nesse sentido, surge a motivação deste trabalho, cujo o objetivo principal é:

- Demonstrar a importância da inclusão do ensino da Libras no currículo escolar dos anos iniciais.

Pretendemos alcançar tal objetivo por meio dos seguintes objetivos específicos.

1. Problematizar o currículo nos primeiros anos da educação básica;
2. Demonstrar, por meio de experiência prática, como os conteúdos de Libras podem contribuir para inclusão nos anos iniciais da educação básica.

A inclusão da Libras nos anos iniciais da educação básica é importante para melhorar a qualidade da formação de professores, surdos e ouvintes, pois o tema do currículo não é abordado com profundidade na formação atual desses profissionais. Isso também vai melhorar a qualidade dos alunos surdos, que vão desenvolver e aprender como primeira língua, a língua sinais, de forma natural, e também, as culturas e identidades surdas vão se tornar cada vez mais ricas.

Historicamente, muitos surdos passaram por problemas sociais por não aprenderem a Libras, seja em casa ou na escola, em razão da família ouvinte que não sabe Libras e da falta dessa língua no currículo escolar. A presença da Libras principalmente nos anos iniciais pode evitar futuros problemas sociais semelhantes. Entendo que há grande necessidade de discuti-la nesse contexto. Esse ensino também beneficiará o aluno ouvinte, que se aproximará das questões relacionadas à Libras e a comunidade surda, logo cedo, desconstruindo mitos e preconceitos.

A discussão do currículo é teórica, mas esta deve ser uma pesquisa de prática. Então, toda a discussão relacionada ao currículo em Libras será relacionada a uma demonstração prática, um produto didático-pedagógico que se propõe a mostrar como a Libras pode ser abordada nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta prática será sobre o tema PRONOMES EM LIBRAS.

2 JUSTIFICATIVA

Historicamente, os surdos percorreram um longo percurso na busca de seus direitos individuais e sociais. Mas somente com a Lei 10.436/2002 (Lei de Libras) e com o Decreto 5.626/2005 (Decreto de Libras), que legalizaram Libras, foi possível oferecer maior organização na educação de pessoas surdas por meio da Libras que, inclusive, se tornou uma disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura e formação de professores.

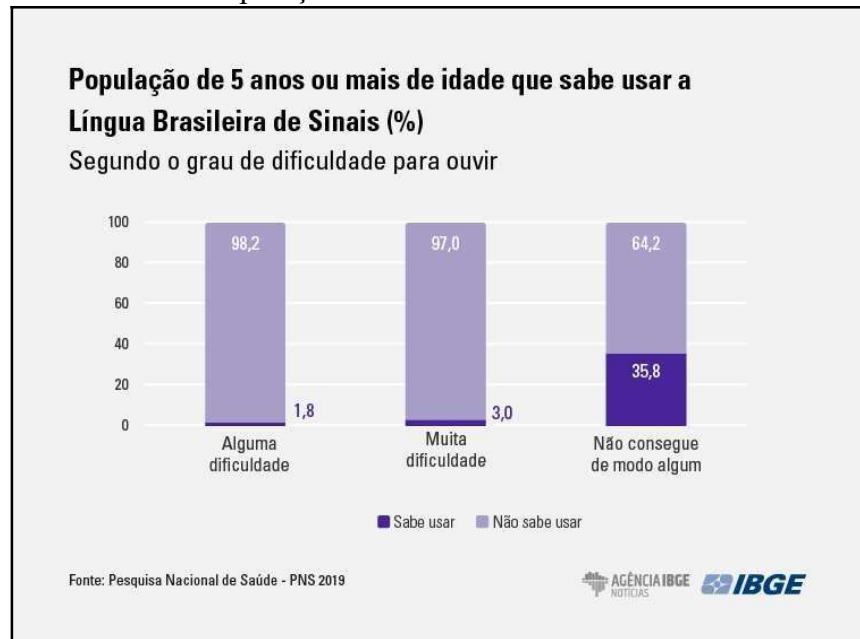
Mas, ainda que a Libras participe no currículo superior, o ensino fundamental continuou deficiente. Essa falta da Libras é incômodo para a comunidade surda, pois eles percebem que disciplinas Espanhol e Inglês possuem metodologias especialmente elaboradas, mas a Libras é abandonada em um lugar menor ou, até mesmo, deixada fora do currículo escolar! Muitas escolas particulares ou públicas ensinam, no máximo, as letras do alfabeto (A, B, C), como se isso fosse o bastante para o ensino de uma língua tão complexa.

Portanto, a aprovação da Lei de Libras e do Decreto de Libras ainda não garantiram o acesso dos surdos, pois, com a falta da Libras no currículo dos anos iniciais, são poucos os surdos que tiveram contato com outros sinalizantes, sendo assim expostos em atraso às línguas de sinais. Mesmo que essas leis de Libras determinem a inclusão por meio de tradutores/intérpretes, a maioria das crianças surdas não aprenderam Libras em casa, por isso, os intérpretes acabam sendo intérpretes de nada.

Em 2019, a Pesquisa Nacional da Saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE PNS/IBGE (Apud Agência IBGE de Notícias 2021) fez um levantamento dos surdos que sabiam Libras no Brasil. Foram três grandes grupos de pessoas acima de 5 anos de idade:

- Surdos com pouca dificuldade em ouvir;
- Surdos com muita dificuldade em ouvir;
- Surdos que não ouviam nada.

Gráfico 1 – População surda falante de Libras



Fonte: PNS/IBGE (2019)

Dos grupos analisados, foi identificado que as pessoas:

- No grupo 1, com pouca dificuldade em ouvir, só 1,8% sabiam Libras;
- No grupo 2, pessoas com muita dificuldade em ouvir, apenas 3% sabiam Libras;
- No grupo 3, os que têm perda auditiva total, a quantidade também foi pouca, apenas 35% sabiam Libras!

Essa pesquisa, realizada em 2019, mostra que essas populações, mesmo depois de 17 anos da Lei de Libras (10.436/2002), não possuem o acesso à Língua Brasileira de Sinais a que têm direito! Até os surdos que mais necessitam, do grupo 3, não possuem acesso à Libras.

Essa grande quantidade de pessoas surdas que não sabem Libras no Brasil, prejudica seriamente a vida particular dessas pessoas. “se estas crianças não receberem um atendimento adequado e desenvolverem uma competência linguística, terão sérios problemas para constituírem-se como sujeitos ativos, participantes de uma sociedade”. (SILVA, PEREIRA & ZANOLI, p. 279)

Para as autoras acima, o aprendizado da Libras precisa ocorrer logo cedo, pois o cérebro é dependente da linguagem para funcionar corretamente e o ser humano precisa ter contato com

uma língua o mais cedo possível. Se isso ocorrer fora do prazo de desenvolvimento do cérebro a criança terá problemas cognitivos, linguísticos, sociais e psicológicos.

Segundo Quadros (2005), em razão do monolinguismo cultural, a ideia de que no Brasil só se fala e só se deve falar em Português, as escolas acabam por não oportunizar os encontros de surdos, tão importantes para a construção de suas identidades. Por isso há necessidade de se reforçar ao estímulo à apropriação da cultura surda por meio do contato de pares no ambiente escolar

Portanto, o ensino da Libras nos anos iniciais do ensino fundamental é importante porque a aquisição dessa língua contribuirá com o desenvolvimento das crianças surdas que não têm família sinalizante e vai melhorar a qualidade de vida do sujeito surdo e ouvinte, fortalecendo as relações culturais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para um currículo apropriado aos surdos é preciso uma pedagogia adequada em que a diferença “influa na identidade cultura surda, alteridade” (REIS, 2006, p. 90) . Nessa perspectiva, a língua de sinais se torna objeto de luta pelo direito à diferença, que possibilita aos alunos surdos a identificação com o professor, também surdo², e que, por meio do seu “jeito de ensinar surdo” e por sua forma de pensar o estudo por perspectiva surda, provoca mudança na tradição didática, ou, nos termos de Reis (2006) uma “transgressão pedagógica” que afirma “[...] o processo identificatório acontece e provoca uma transgressão pedagógica do jeito que os professores surdos de que se ensinam. Há no processo pedagógico uma situação de fronteira, que nos leva a construir uma identidade.” (REIS, 2006, p.90)

Esse desvio na tradição escolar, antes focada somente no ouvinte, é motivado por um novo entendimento sobre a surdez - a “surdez cultural”. Que é a surdez não vista apenas como uma deficiência, mas como uma marca que provoca uma diferença cultural e leva o surdo a perceber o mundo por meio das experiências visuais e da língua de sinais. De acordo com Skliar (1997), um importante aspecto que contribuiu para o fortalecimento dessa nova perspectiva cultural sobre a surdez foi a existência da comunidade surda enquanto uma comunidade linguística que se usa de uma língua de sinais própria.

A surdez cultural é importante para o surdo, pois segundo Eleweke e Ronda (2000):

Entre as crianças surdas, 90% têm pais ouvintes, e a ausência de experiência com perda de audição faz com que esses pais enfrentem vários obstáculos em relação ao desenvolvimento dessa criança, sendo um deles a dificuldade de comunicação (Eleweke & Rodda, 2000 apud SILVA, PEREIRA & ZANOLI 2019, p. 280).

Portanto, ao nascer em uma família com pais ouvintes que não sabem uma língua de sinais, a criança surda já nasce culturalmente prejudicada, pois não terá contato com uma língua no tempo certo, como acontece com as crianças ouvintes, por isso, a apresentação de uma língua de sinais no ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e afetivo dos surdos.

² Ainda que muitos intérpretes ou sinalizantes saibam Libras e compreendam profundamente questões relacionadas à surdez, escolhemos o termo professor surdo como possibilidade de identificação com o aluno surdo, pois acreditamos na potência que é socialização direta de experiências entre sujeitos que vivem a surdez “na carne”

Esses dois conceitos, **Transgressão Pedagógica** e **Surdez Cultural** são a base de nossa pesquisa, que ajudam a entender que o principal motivo do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser incluída no currículo dos primeiros anos do ensino fundamental é promover uma educação mais inclusiva onde a formação de alunos surdos e ouvintes crie novas possibilidades, pois as crianças aprenderão juntas a se comunicarem por meio da Libras, contribuindo para vencer dificuldades que os surdos enfrentam na sociedade e mudando a tradição escolar, transgressão pedagógica, e respeitando a surdez como cultura.

Portanto, se a cultura e a língua dos surdos forem respeitadas nos espaços educacionais, a escola pode ser um lugar agradável aos alunos e professores surdos, contribuindo para as relações e constituições identitárias. Para isso é necessário pensar na inclusão dos conhecimentos relacionados à Libras no currículo dos anos iniciais para estimular a valorização da língua de sinais, de modo que esse conhecimento estimule a interação e a construção das identidades surdas (QUADROS, 2005).

Apresentadas essas importantes questões relacionadas à necessidade da presença da Libras no currículo dos anos iniciais, mostraremos uma experiência pedagógica prática do ensino de Pronomes em Libras para dar um pequeno exemplo de como os conteúdos em Libras podem ser abordados nesse ambiente dos anos iniciais.

4 INTRODUÇÃO À PRÁTICA

4.1 A CRIANÇA E OS PRONOMES

O pronome é a forma como apresentamos pessoas ou coisas por meio da linguagem. No mundo, os objetos são chamados substantivos, os pronomes são referências para esses objetos, são como placas indicativas. Por exemplo, as placas na estrada avisam o que está por vir. Uma placa diz: “Escola” significa que há uma escola na frente. Nesse caso, a placa seria o pronome, ou seja, aquilo que indica, que me mostra as coisas do mundo.

Em Libras, os pronomes, na maioria das vezes, são apontações. Por exemplo, em português eu posso dizer “aquele carro”. Nesse caso, o pronome demonstrativo “aquele”, vai ser substituído por uma apontação.

IMAGEM 1 – Equivalência em Libras da sentença em língua portuguesa

Português: “Aquele carro”



Fonte: Imagens do autor

No início da vida, a criança copia os pronomes dos pais ou das pessoas com quem ela se comunica, nessa idade é normal que ela confunda os pronomes. Em condições normais, por volta dos dois anos a criança já conhece fazer muitos pronomes como “ele”, “meu”, “dele” ou “esse” mas ainda tem dificuldade em entender significados de pronomes como “eu”, Nesse período ela pode separar dentro da sua mente o “eu” dos “outros”, mas os pronomes são sinalizados em um processo de cópia ou imitação da linguagem, por isso ela terá dificuldade na compreensão do significado do “eu” e levará algum tempo para entender o significado.

Mas ela pode criar outras estratégias como chamar a si mesma pelo próprio nome ou outros termos como "nenê" para falar sobre si mesma.

Esse simples processo demonstra como é difícil para uma criança surda com pais ouvintes não falantes de Libras aprender conceitos simples, como os pronomes em Libras.

4.2 PRONOMES PESSOAIS EM LIBRAS

Na Libras, existem muitos autores que tratam dos pronomes, Quadros & Karnopp (2007) apontam, por exemplo (LilloMartin & Klima, 1990; Meier, 1990; Ahlgren, 1990; Berenz. & Ferreira-Brito, 1987). Segundo essas autoras os pronomes articulados principalmente por meio da apontação com o dedo indicador por isso, não se ligam pronome ao gênero (masculino/feminino). Veja os exemplos:

IMAGEM 2 – Pronomes pessoais em Libras



Fonte: Imagens do autor

Para referenciar uma pessoa do sexo masculino ou feminino é necessário unir a apontação com o sinal do gênero:

IMAGENS 3 e 4 – Marcações de gênero em Libras



Fonte: Imagens do autor



Fonte: Imagens do autor

Nas formas plurais a movimentação do braço com o dedo indicador estendido transmite a informação de plural.

IMAGEM 5 – Pronomes com plural em Libras



Fonte: Imagens do autor

Outra diferença dos pronomes em Libras em relação ao Português está nas formas dual, trial e quatrial para se referir, especificamente, à duas, três e quatro pessoas. Essas formas, bastante específicas, só podem existir porque a Libras é uma língua visual.

IMAGENS 6 e 7 – 3ª pessoa do plural em Libras, com marcação de duas pessoas



NÓS DOIS OU “EU E ELE”



NÓS DOIS OU EU E VOCÊ³

Fonte: Imagens do autor



NÓS TRÊS



NÓS QUATRO

Fonte: Imagens do autor

As formas dual, trial e quatrial podem ser ligadas a todas as formas plurais. Por exemplo: “Eles dois”, “eles três”, “eles quatro” ou vocês dois, vocês três, vocês quatro”.

Na sinalização dos pronomes, é necessário separar ou diferenciar quando a pessoa indicada está presente ou não está presente. Se uma pessoa está presente, eu aponto diretamente para ela. Se ela não estiver presente eu escolho um lugar (inventado) para indicar a pessoa não presente. Esta apontação não pode mudar quando eu indicar a pessoa não presente novamente.

Esses são os conteúdos básicos para o ensino de pronomes pessoais. O entendimento das diferenças entre as formas pronominais na Libras e em Língua Portuguesa é muito importante para o aprendizado das crianças surdas e ouvintes.

³ Na forma dual “eu e você”, o braço se movimenta para frente e para trás indicando as duas pessoas.

5 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA

O conteúdo foi organizado segundo o esquema de Libâneo (1990). Apresentado em seu livro “Didática”. Nesse livro, Libâneo apresenta uma sugestão de organização didática de uma aula simples e de fácil elaboração. Em seu esquema Libâneo separa elementos importantes a serem abordados em uma unidade temática educacional: **Os objetivos; O Conteúdo a Metodologia; O Tempo; A avaliação.**

5.1 OBJETIVOS

Para o Libâneo (Ibid.), os objetivos precisam ser pensados sistematicamente, organizados rigorosamente. Libâneo (ibid.) afirma que os objetivos são gerais e específicos:

Os objetivos gerais expressam propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências postas pela realidade social e diante do desenvolvimento da personalidade dos alunos. Definem, em grandes linhas, perspectivas da prática educativa na sociedade brasileira, que serão depois convertidas em objetivos específicos de cada matéria de ensino, conforme os graus escolares e níveis de idade dos alunos. Os objetivos específicos de ensino determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referentes a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções cuja aquisição desenvolvimento ocorrem no processo de transmissão e assimilação ativa das matérias de estudo. (LIBÂNEO 1990, p. 121,122)

Ao preparar a atividade, há um objetivo geral a ser alcançado e objetivos específicos. Pode-se comparar os objetivos como o caminho de um ônibus: Para chegar até a rodoviária ou terminal, o ônibus precisa parar ponto a ponto. Cada ponto de ônibus é comparado a um objetivo específico que finaliza em um objetivo final - a chegada no terminal. Mas é importante dizer que o motorista do ônibus é o aluno, ou seja, os objetivos devem ser as metas para o aluno atingir, não o professor, por exemplo:

Objetivo: Ensinar os pronomes em Libras (Errado - esse é objetivo do professor, não do aluno)

Objetivo: Conhecer os pronomes em Libras (Certo, pois é o objetivo do aluno)

Em nossa atividade, escolhemos os seguintes objetivos:

- **Objetivo geral:** Conhecer os pronomes pessoais em Libras

- **Objetivo específico 1:** Saber quais expressões faciais, partes do corpo, movimentos e conhecimento espaço visual são usados para sinalizar os pronomes;
- **Objetivo específico 2:** Diferenciar as formas pronominais pessoais de outras como possessivas (separar, “MEU” de “EU”);
- **Objetivo específico 3:** Saber as formas pronominais singular;
- **Objetivo específico 4:** Saber as formas pronominais plural;
- **Objetivo específico 5:** Saber as formas pronominais dual, trial, quatrial;

5.2 CONTEÚDOS

Conteúdos são, segundo Libâneo:

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto: conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras: habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social: valores, convicções, atitudes. São expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas aulas, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios, nos métodos e formas de organização do ensino. (LIBÂNEO 1990, p. 132,133)

Portanto, os conteúdos são tradições e conhecimentos históricos preservados e valorizados por uma sociedade em um momento histórico, pois os conteúdos podem perder o seu valor com o passar do tempo. Continuando a nossa metáfora do ônibus, nela os conteúdos são as ruas, praias, montanhas, casas e prédios avistados pelo caminho. Ou seja, são os elementos da paisagem encontrada até o terminal rodoviário.

Os conteúdos escolhidos para o ensino de pronomes são os seguintes:

- **Conteúdo 1:** Parâmetros da Libras (movimento, ponto de articulação, expressões faciais e corporais, direcionalidade, configurações de mão);
- **Conteúdo 2:** Diferença entre os sinais EU e MEU;
- **Conteúdo 3:** Pronomes pessoais no singular;
- **Conteúdo 4:** Pronomes pessoais no plural;
- **Conteúdo 5:** Pronomes pessoais nas formas dual, trial e quatrial.

5.3 METODOLOGIA

Para Libâneo:

O conceito mais simples de “método” é o de caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos. (LIBÂNEO 1990. p. 150)

Em nossa metáfora, os métodos são as maneiras de como se pode chegar aos pontos e, por fim, ao terminal rodoviário. Nesse caso, o motorista (aluno) deve saber se há dificuldades no caminho, como acidentes ou engarrafamentos. Mas como o aluno pode saber?

Conforme pensamento de Libâneo (1990), “(...) O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza internacionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. (Libâneo, 1990, p.150)

Em nossa metáfora, então, o professor é o GPS, porque ele indicará o melhor caminho para o aluno, por meio do método, que evita problemas como engarrafamentos ou acidentes.

Muitos professores, em suas aulas, costumam dar aulas expositivas, mas esse tipo de metodologia se torna pobre quando usada em excesso. As metodologias devem estimular o contato e a interação por meio de práticas para que os alunos desenvolvam o conhecimento por meio de caminhos variados.

Em nossa prática, usamos as seguintes metodologias:

- **Metodologia 1:**

- Aula expositiva dialogada:** apresentar os cinco parâmetros da Libras
- Atividade:** Os alunos devem sinalizar com as crianças para que elas se apresentem, dizendo nome e sinal de frente para um amigo. Nessa atividade, os alunos devem dizer quais parâmetros o sinal compõem o sinal dele.

- **Metodologia 2:**

- **Atividade:** Pedir às crianças que tragam brinquedos para a aula, como bonecase carrinhos, para apresentarem seu nome e sinal e sobre os seus brinquedos. Depois elas podem falar sobre os amigos também.

- **Metodologia 3:**

- **Aula expositiva dialogada:** Apresentar os sinais dos pronomes no singular
- **Atividade 1:** Pedir ao aluno que apresente o seu nome e sinal e apresentem dois amigos presentes para a turma.
- **Atividade 2:** Pedir que o aluno fale sobre um vizinho ou um amigo não presente na aula.

- **Metodologia 4:**

- **Aula expositiva dialogada:** Apresentar os sinais dos pronomes no plural.
- **Atividade:** Separar as crianças em grupos de time de futebol preferido, meninos e meninas, brinquedos preferidos, etc e pedir para que um grupo se apresente para o outro, falando de suas especificidades. O objetivo é que eles digam, por exemplo, “NÓS GOSTAMOS DO FLAMENGO, ELES GOSTAM DO BOTAFOGO”, compreendendo os sentidos dos pronomes no plural.

- **Metodologia 5:**

- **Aula expositiva dialogada:** Apresentar os sinais dos pronomes nas formas dual, trial e quatrial.
- **Atividade:** Fazer apresentações de teatro com diálogos onde os alunos poderão, em grupo, apresentar as formas dual, trial e quatrial.

5.4 O TEMPO

Em nossa metáfora, o tempo é o tempo gasto para que o ônibus alcance o terminal rodoviário. Sendo assim, é necessário prever quanto tempo será gasto para que o ônibus alcance cada ponto e, por fim, chegue ao terminal rodoviário.

Para Libâneo (1990) o controle do tempo deve estar relacionado a várias questões, inclusive a relação conteúdo, objetivos e metodologia. Vamos dar um exemplo:

Gráfico 1 – Proposta de ação pedagógica

AÇÃO PEDAGÓGICA 1	
Tempo:	4 horas
Objetivo Específico 1:	Saber quais expressões faciais, partes do corpo, movimentos e conhecimento espaço visual são usados para sinalizar os pronomes;
Conteúdo 1:	Parâmetros da Libras (movimento, ponto de articulação, expressões faciais e corporais, direcionalidade, configurações de mão);
Metodologia 1	Aula expositiva dialogada: apresentar os cinco parâmetros da Libras Atividade: Os alunos devem sinalizar com as crianças para que elas se apresentem, dizendo nome e sinal de frente para um amigo. Nessa atividade, os alunos devem dizer quais parâmetros o sinal compõem o sinal dele.

Fonte: Produção do autor

Com esses elementos, o professor precisa se perguntar. Pensando no **objetivo 1**, **conteúdo 1** e **metodologia 1**, quanto tempo seria necessário para desenvolver essa **AÇÃO PEDAGÓGICA**?

É claro que também é necessário pensar em outros fatores, como, a idade do público, que no caso é de, aproximadamente, 8 anos de idade, bem como a quantidade de alunos que estarão presentes na aula (vamos considerar uma sala com 20 alunos)..

Portanto, considerando o objetivo 1, o conteúdo 1, a metodologia 1, a idade e quantidade dos alunos determinamos que, para respeitar o tempo dos alunos com essa idade e para garantir que todos participem, a ação pedagógica deve ser abordada em 4 horas, assim como as demais ações pedagógicas. Então a divisão foi a seguinte:

Gráfico 2 – Divisão proposta para a ação pedagógica

Unidade	Componentes	Tempo
Ação pedagógica 1	Objetivo 1 Conteúdo 1 Metodologia 1	4 horas
Ação pedagógica 2	Objetivo 2 Conteúdo 2 Metodologia 2	4 horas
Ação pedagógica 3	Objetivo 3 Conteúdo 3 Metodologia 3	4 horas
Ação pedagógica 4	Objetivo 4 Conteúdo 4 Metodologia 4	4 horas
Ação pedagógica 5	Objetivo 5 Conteúdo 5 Metodologia 5	4 horas
Total:		20 horas

Fonte: Produção do autor

5.5 AVALIAÇÃO

Para Libâneo (1990) a avaliação serve para:

- Saber se o aluno alcançou os objetivos;
- Saber se o objetivo específico é adequado (bom ou ruim);
- Saber como foi o caminho do aluno até o objetivo (sentiu dificuldades? quais?).

Em nossa metáfora, a avaliação é quando se avalia os caminhos seguidos pelo ônibus. “O ônibus chegou bem? Furou o pneu? A estrada é boa? Encontrou engarrafamento? Como o motorista dirigiu? Podemos retirar um ponto de ônibus? Podemos acrescentar mais pontos de ônibus?”.

Do mesmo modo, a avaliação serve para encontrar respostas às perguntas: “O aluno conseguiu alcançar os objetivos? Foi bom ou ruim? Pode-se retirar um objetivo? É preciso colocar mais objetivos?”.

Desse modo, a avaliação é para que o professor analise e controle todo o processo de formação do aluno.

Neste trabalho, a avaliação será uma análise de todas as atividades produzidas pelo aluno. Nessa análise, o certo e o errado são parte importante do desenvolvimento do aluno. Não serão avaliados os erros, mas o desenvolvimento individual de cada aluno durante as aulas.

6 APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA

Agora analise, a seguir, o plano de ensino organizado de acordo com tudo o que discutimos até agora.

Gráfico 3 – Plano de ensino da ação pedagógica

Disciplina: LIBRAS		Ano: 1		
Professor: Leandro Ribeiro de Melo Silva				
Conteúdo: Pronomes em Libras				
Material utilizado: Data Show, imagens e folhas de papel A4.				
Avaliação: Será analisado o desenvolvimento individual em todas as produções dos alunos.				
Objetivo Geral: Conhecer os pronomes pessoais em Libras				
Ação pedagógica	Objetivo específico	Conteúdo	Metodologia	Tempo
Ação pedagógica 1	Objetivo 1: Saber quais expressões faciais, partes do corpo, movimentos e conhecimento espaço visual são usados para sinalizar os pronomes;	Conteúdo 1: Parâmetros da Libras (movimento, ponto de articulação, expressões faciais e corporais, direcionalidade, configurações de mão);	Metodologia 1: Aula expositiva dialogada: apresentar os cinco parâmetros da Libras: 1. Movimento; 2 Configuração de mão; 3 Orientação; 4. Expressões faciais e corporais; 5. Ponto de locação. Atividade: Os alunos devem sinalizar com as crianças para que elas se apresentem, dizendo nome e sinal de frente para um amigo. Nessa atividade, os alunos devem dizer quais parâmetros o sinal compõem o sinal dele.	4 HORAS
Ação pedagógica 2	Objetivo 2: Diferenciar as formas pronominais pessoais de outras como possessivas (separar, “MEU” de “EU”);	Conteúdo 2: Diferença entre os sinais EU e MEU;	Metodologia 2: Atividade: Pedir às crianças que tragam brinquedos para a aula, como bonecas e carrinhos, para apresentarem seu nome e sinal e sobre os seus brinquedos. Depois elas podem falar sobre os amigos também.	4 HORAS
Ação pedagógica 3	Objetivo 3: Saber as formas pronominais singular;	Conteúdo 3: Pronomes pessoais no singular;	Metodologia 3: Aula expositiva dialogada: Apresentar	4 HORAS

			os sinais dos pronomes no singular Atividade 1: Pedir ao aluno que apresente o seu nome e sinal e apresentem dois amigos presentes para a turma. Atividade 2: Pedir que o aluno fale sobre um vizinho ou um amigo não presente na aula.	
Ação pedagógica 4	Objetivo 4: Saber as formas pronominais plural;	Conteúdo 4: Pronomes pessoais no plural;	Metodologia 4: Aula expositiva dialogada: Apresentar os sinais dos pronomes no plural. Atividade: Separar as crianças em grupos de time de futebol preferido, meninos e meninas, brinquedos preferidos, etc e pedir para que um grupo se apresente para o outro, falando de suas especificidades. O objetivo é que eles digam, por exemplo, “NÓS GOSTAMOS DO FLAMENGO, ELES GOSTAM DO BOTAFOGO”, compreendendo os sentidos dos pronomes no plural.	4 HORAS
Ação pedagógica 5	Objetivo 5: Saber as formas pronominais dual, trial, quatrial;	Conteúdo 5: Pronomes pessoais nas formas dual, trial e quatrial.	Metodologia 5: Aula expositiva dialogada: Apresentar os sinais dos pronomes nas formas dual, trial e quatrial. Atividade: Fazer apresentações de teatro com diálogos onde os alunos poderão, em grupo, apresentar as formas dual, trial e quatrial.	4 HORAS
TOTAL:				20 HORAS

Fonte: Produção do autor

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição pedagógica escolar sempre manteve o foco nos ouvintes. Mas com a chegada do surdo, um mundo visual passa a fazer parte do contexto educacional. Surgiram, então, importantes problemas de interação que precisam ser discutidos. Por exemplo: a escola sempre ensinou os pronomes em Português, mas o surdo, com sua língua visual apresenta aos ouvintes os pronomes de um jeito visual/espacial e com formas diferentes - dual, trial, e quatrial.

Ensinar os pronomes em Libras é um pequeno exemplo de como a escola pode ser transformada por meio da **transgressão pedagógica** e da **perspectiva cultural** sobre a surdez. Pois apenas a presença de culturas ouvintes como a do Inglês ou Espanhol não transformam o ambiente escolar de forma tão inclusiva quanto a presença da Libras,

Essa transformação, necessária, certamente requer novos profissionais na escola como, por exemplo, pedagogos surdos bilíngues (Libras/Português), uma vez que para além da língua os profissionais surdos poderão mediar interação entre cultura surda e ouvinte e tornando o currículo inclusivo e benéfico para todos no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2000. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: Acesso em 16 dez. 2022

BRASIL, 2002. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em :
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 16 dez. 2022.

BRASIL, 2005. Decreto - Lei nº 5.626. Disponível em: Acesso em 16 dez. 2022

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Pesquisa Nacional de Saúde de 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada-quatro-idosos-tinha-algum-tipo-de-deficiencia-em-2019>> Acesso em 16 dez. 2022

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

QUADROS, Ronice Müller de. O bi do bilinguismo na educação de surdos. In: QUADROS, Ronice Müller de. **Surdez e bilinguismo**. v. 1.1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo: Artmed, 2007. 221 p. (Biblioteca Artmed. Linguística).

REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou Modelo? In: **Estudos Surdos II** / QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (orgs.). – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007, p. 86-99.

SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; ZANOLI, Maria de Lurdes. **Mães Ouvintes com Filhos Surdos: Concepção de Surdez e Escolha da Modalidade de Linguagem**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, n. 3, p. 279-286, jul-set. 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/f34L65Cv5DCn36LJjTWz9zk/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2022.

VILHALVA, Shirley. **Pedagogia Surda**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2004.

Disponível em: < <https://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo8.pdf>> Acesso em 16 dez. 2022.

